

Pesquisas e estudos sobre o trabalho do músico no Brasil: notas sobre um campo em formação na área da Música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: O trabalho no campo da música no Brasil

Luciana Requião
Universidade Federal Fluminense
lucianarequiao@id.uff.br

Resumo. Apresentamos um estudo inicial sobre pesquisas que tratam do trabalho no campo da música no Brasil, considerando a produção realizada na área da Música. Para isso, foi realizado um levantamento com a palavra-chave “trabalho” no site de buscas Amplificar e investigado os resultados do GT “Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho”, realizado em 2019 na ocasião do XXIX Congresso da ANPPOM, e do GT “Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral”, realizado em 2021 no X Encontro Nacional da ABET. Destacamos o crescente interesse de músicos-pesquisadores em discutir a questão do trabalho no campo da música, em particular as condições precárias, informais, sazonais e a baixa remuneração de musicistas em diversas localidades do Brasil. Ao mesmo tempo, identificamos uma dispersão conceitual em relação às palavras-chave utilizadas na descrição dos textos analisados. Entendemos que as evidências demonstradas podem indicar as pesquisas e os estudos sobre o trabalho do músico no Brasil como um campo em formação na área da Música.

Palavras-chave. Mundo do Trabalho, Música, Músico, Pesquisa.

Title. Research and Studies on the Work of the Musician in Brazil: Notes on a Developing Field

Abstract. We present an initial study on research dealing with work in the field of music in Brazil, considering the production carried out at Music. Therefore, a survey was carried out with the keyword “work” on the search engine Amplificar and investigated the results of the WG “Professional musical activity in Brazil: social role and labor market”, held in 2019 on the occasion of the 29th Congress of ANPPOM, and the WG “Music and work: perspectives on music production as a work activity”, held in 2021 at the 10th National Meeting of ABET. We highlight the growing interest of musicians-researchers in discussing the issue of work in the field of music, in particular the precarious, informal, and seasonal conditions, as well as the low wage of musicians in various locations in Brazil. At the same time, we identified a conceptual dispersion in relation to the keywords used in the description of the texts analyzed. We understand that the evidence shown may indicate research and studies on the work of the musician in Brazil as a developing field in Music.

Keywords. World of Work, Music, Musician, Research.

Podem-se dizer recentes as pesquisas sobre a atividade laboral de musicistas no Brasil, em particular aquelas que pretendem estudar esta força produtiva inserida na dinâmica

do modo de produção capitalista,¹ pesquisas que tratam, assim, de analisar as relações sociais de produção musical. Por relações sociais de produção compreendemos as relações definidas no processo de produção, que se dão independente da vontade dos homens e das mulheres, com vistas à produção de determinado bem, material ou imaterial (MARX, 1978).² Como forma de delimitar o escopo do que nos propomos a discutir, circunscrevemos tais processos ao modo de produção capitalista, o que caracteriza o produto deste processo como uma mercadoria (ou serviço) que engendra em si mesma valor de uso e valor de troca. Dessa forma, tratamos aqui do trabalho do músico como aquele que é produtivo ao capital e que se insere em uma ampla cadeia produtiva, exemplificada por Earp da seguinte forma:

A música que nosso personagem escuta pode estar sendo tocada naquele instante pelos vizinhos e, na versão mais simples, pode tratar-se de composições próprias ou de improviso jazzístico. Neste caso, podemos acompanhar a cadeia produtiva a partir dos instrumentos musicais, de seus vendedores varejistas, daí para os atacadistas e os fabricantes, os fornecedores de equipamentos, até os madeireiros e mineradores que ofertam as matérias primas. Caso estejam tocando algo de autoria de terceiros podemos seguir o caminho que vai desde a livraria onde se vende a pauta musical até a editora, daí até o autor. Mas em geral nosso herói escuta música no rádio. Aqui temos uma cadeia produtiva do equipamento receptor [...], e outra que produz o programa de rádio. [...] E essa música tocada no rádio vem do disco, que se nos aparece como uma cadeia que vem dos varejistas, passa pelas gravadoras, pelos produtores de aparelhos de som [...]. (EARP, 2002, p.21-22)

Na área da Sociologia do Trabalho,³ Liliana Segnini, autora de uma dezena de artigos sobre o trabalho artístico, observa que o tema só ganhou sua atenção ao participar da

¹ “O conceito de forças produtivas de Marx abrange os meios de produção e a força de trabalho. O desenvolvimento das forças produtivas compreende, portanto, fenômenos históricos como o desenvolvimento da maquinaria e outras modificações no processo de trabalho, a descoberta de novas fontes de energia e a educação do proletariado” (HARRIS, 2001, p.157).

² “As relações de produção são constituídas pela propriedade econômica as forças produtivas. No capitalismo, a mais fundamental dessas relações é a propriedade que a burguesia tem dos meios de produção, ao passo que o proletariado possui apenas sua força de trabalho” (HARRIS, 2001, p.157).

³ De acordo com Bridi, Braga e Santana (2018, p.43-44), no Brasil, “no contexto da profissionalização de sua prática, a Sociologia do Trabalho, praticada na década de 1960, ocupou-se principalmente em compreender a formação de uma ‘nova’ classe operária surgida no contexto da urbanização, industrialização e modernização acelerada da sociedade brasileira. Na virada dos anos 1970/1980, contava, para tanto, com uma literatura sociológica que tinha como horizonte analisar as dinâmicas de vida e trabalho da classe trabalhadora, os problemas da marginalidade e da questão social, as lutas operárias na esteira do regime militar que imperava no país. A partir dos anos 1980/1990, no cenário da globalização neoliberal, os esforços interpretativos e desafios metodológicos, em certa medida, se orientaram em distinguir, ainda que de forma articulada e percebendo seus imbricamentos, os fenômenos globais e resultantes das dinâmicas gerais do capitalismo daquilo que seria específico e particular da sociedade brasileira”. Ainda de acordo com os autores, “um breve balanço das pesquisas sobre o trabalho, desde então, mostra que se intensificaram os estudos sobre os processos de produção advindos da revolução tecnológica e das inovações organizacionais; das configurações e reconfigurações do trabalho e das organizações dos trabalhadores no mundo globalizado; da regulação do trabalho e das formas

elaboração da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no ano de 2002, junto ao comitê dos trabalhadores das Artes e dos Espetáculos, quando desconstrói de seu imaginário a ideia de que o artista é um ser diferenciado e que necessitaria de “pouco trabalho para criar e interpretar” (apud COUTINHO, 2020, p.86).

O primeiro trabalho acadêmico de grande porte apurado por nós é a tese de doutorado de Juliana Coli, cantora e socióloga, intitulado “Vissi D’Arte, por amor a uma profissão: um estudo sobre a profissão do cantor no teatro lírico”. Em sua pesquisa a autora analisa a precariedade das relações de trabalho dos cantores e cantoras dos corpos estáveis do Teatro Municipal de São Paulo e revela:

A “auréola” que circundava o trabalho artístico desvanece-se, quando se observam as contradições internas de suas próprias condições reais, que (sutilmente) também se deixam permear pelas determinações econômicas e sociais do mercado, adquirindo contornos especialmente elaborados em um contexto onde a força de trabalho é intensa e extensamente explorada pelas estratégias de racionalização produtiva e flexibilização das relações de produção. (COLI, 2006, p.277)

Neste estudo é observada a forma pontual que a temática vinha sendo tratada na área acadêmica no Brasil naquele momento. Conforme Coli, “a análise da arte e da música enquanto fenômenos sociais e econômicos, além de recente, tem-se apresentado normalmente como concepção mecanicista e esquemática” (idem, p.25). A autora continua enfatizando que

de todas as profissões reconhecidas pela sociedade industrial contemporânea, aquelas ligadas às artes são as menos estudadas, justamente por trazerem em torno de si problemas e ambiguidades conceituais que normalmente não são tratados pela sociologia e que fogem, de certo modo, ao quadro temático estudado pela sociologia do trabalho. (COLI, 2006, p.25)

Se para a Sociologia do Trabalho na primeira década do século XXI o estudo sobre o campo das artes mostrava-se desafiador e ainda pouco explorado, na área da Música pode-se dizer que não temos, ainda, um quadro muito diferente. Contabilizar essa produção é tarefa

flexíveis de contratação; do sentido do trabalho e das crises que repercutem diretamente sobre a classe trabalhadora, das alterações no mercado de trabalho, das estruturas dos empregos em dimensões globais, nacionais e/ou regionais” (idem, p.44). Notadamente o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, em seu Programa de Pós-Graduação em Sociologia que contempla a linha de pesquisa Trabalho e Sociedade é referência sobre os estudos da sociologia do trabalho, com especial destaque para a produção do Prof. Dr. Ricardo Antunes.

difícil, uma vez que muitas das pesquisas produzidas por musicistas-pesquisadores, como foi o caso de Coli, não foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em música.⁴

Com o intuito de localizar a produção acadêmica realizada no campo da música sobre o trabalho, consultamos o site de buscas Amplificar.⁵ Por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, esta base de busca foi escolhida por ser específica para produções realizadas na área musical. Ali encontramos cinco textos relacionados à palavra-chave “trabalho” e outros 51 que apresentam em seu conjunto um total de 29 termos associados a esta expressão.⁶ Vale endossar que o conceito de “trabalho” é central ao nosso estudo, compreendido, para fins deste texto, como aquele organizado a partir de sua forma produtiva ao capital (cf. Marx). Daí a busca ter, neste momento, privilegiado esta palavra em detrimento de outras que poderiam nos levar também a produções sobre a temática. Ademais, o que buscamos são textos que contribuam para a compreensão das relações sociais de produção musical, tendo o conceito de trabalho como categoria central. Já se pode notar pelo quantitativo elencado acima, encontrado a partir deste termo, sua relevância nas referências a esse tipo de estudo (quer se enquadre ou não no escopo buscado).

Dos cinco textos que foram acessados a partir da palavra-chave “trabalho”, apenas dois apresentam preocupações específicas referentes às relações sociais de produção musical. São eles “A música como arte de viver em Salvador”, tese de doutorado de Rodrigo Heringer Costa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (2020), e “A prática profissional do músico popular: investigação sobre experiências, processos de formação e competências para atuar na cadeia produtiva da música”, dissertação

⁴ A minha própria tese, que tratou das relações e dos processos de trabalho em casas de shows da Lapa/RJ, foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (REQUIÃO, 2008). Podemos citar ainda, dentre outras, a tese do flautista Luís Carlos Vasconcelos Furtado intitulada “Flautear: uma atividade muito além de ‘levar a vida na flauta’. A construção identitária do flautista brasileiro como trabalhador” (FURTADO, 2014), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília e a tese do percussionista Valmir Alcântara Alves intitulada “A relação do músico com o trabalho: quando o trabalho do músico passa de trabalho improdutivo para produtivo em Belo Horizonte” (ALVES, 2018), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ O site de buscas Amplificar é uma base de dados para a pesquisa em música no Brasil e foi desenvolvido pelo musicólogo Renato Borges. Os conteúdos indexados são oriundos da produção universitária ou de associações do meio acadêmico nacional da área da música. Endereço eletrônico: <https://amplificar.mus.br/>. Busca realizada em 22 de abril de 2022.

⁶ São elas: Canto de trabalho (2); Condições de trabalho (3); Diário de trabalho (1); Lesões músculo esqueléticas relacionadas com o trabalho (1); Memória de trabalho (2); Mercado de trabalho (10); Mercado de trabalho do pianista (1); Mercado de trabalho em música (3); Mercado de trabalho na área de música (1); Mundo do trabalho (3); Música popular e trabalho (1); Mutirão de trabalho rural (1); Projetos de trabalho (3); Regulamentação do trabalho (1); Relações de trabalho (1); Relações entre educação e trabalho/emprego (1); Trabalho (5); Trabalho acústico (2); Trabalho artístico (1); Trabalho colaborativo (1); Trabalho coletivo e colaborativo (1); Trabalho com música (1); Trabalho de campo (1); Trabalho e bem-estar docente (2); Trabalho e educação (1); Trabalho produtivo (1); Trabalho social (1); Trabalho/emprego de músicos (1); Trabalhos acadêmicos (1); e Trajetórias de trabalho (2).

de mestrado de Felipe Pacheco dos Santos, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2017).

A palavra-chave “trabalho com música” nos leva à tese de doutorado de Júlio Erthal, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e intitulada “Trabalho com Música: Um estudo etnográfico sobre as formas de organização e sustentação de grupos que atuam em Londrina” (2017). Com a palavra-chave “trabalho artístico” encontramos o artigo de Helder Danilo Capuzzo “Entre a ‘ocupação’ e a ‘profissão’: considerações sobre o trabalho na música” (2018). Já com “trabalho produtivo” encontramos o texto “A música popular como um campo de trabalho produtivo ao capital: um estudo (em andamento) com músicos atuantes na cidade do Rio de Janeiro”, de Luciana Requião (2015).

A palavra-chave “condições de trabalho” nos leva aos textos “Condições de trabalho de professores de música da educação básica: resultados preliminares” (DEL BEN, et al, 2017) e “Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música” (DEL BEN, et al, 2019), que fogem ao escopo de nosso estudo por tratar da docência, atividade profissional que possui sua própria lógica interna e, mesmo que desenvolvida por musicistas, ao menos nesse momento, fugiria à especificidade do trabalho musical sobre o qual buscamos tratar.

De forma similar, os 10 textos encontrados por meio da palavra-chave “mercado de trabalho” e o texto associado ao “mercado de trabalho do pianista” estão voltados à relação entre a formação profissional, em particular a universitária, e o mercado de trabalho, voltando-se para a qualificação e/ou a percepção de musicistas sobre seu processo formativo. Nesses casos o foco da discussão situa-se no lócus de formação e não nas especificidades das relações de produção musical, ainda que guardem relações estreitas com a atuação laboral de musicistas. Os três textos elencados a partir da palavra-chave “mercado de trabalho em música”, e o texto que surge a partir de “mercado de trabalho na área de música”, apesar de apresentarem dados que possam interessar à discussão sobre as relações sociais de produção musical, buscam refletir sobre o mercado de trabalho tendo como foco o campo de formação e não o campo de trabalho. Da mesma forma, os três textos indicados a partir da palavra-chave “mundo do trabalho” mantém, como os elencados acima, a ênfase na formação musical.

No mesmo sentido, a relação entre formação e inserção no mercado de trabalho ainda se vê em textos encontrados a partir das palavras-chave “relações entre educação e trabalho/emprego”, “trabalho/emprego de músicos” e “trabalho e educação”. As demais

palavras-chave não detalhadas aqui (descritas na terceira nota de rodapé) não possuem relação com a discussão por nós proposta.⁷

Nota-se que a maior parte do conjunto de textos relacionados de alguma forma à palavra-chave “trabalho” centra-se na relação entre formação profissional e mercado de trabalho, muitos relacionados ao trabalho docente. Podemos resumir na tabela abaixo (Tabela 1) os cinco textos que, guardadas as suas especificidades no que diz respeito aos referenciais teórico-metodológicos e ao campo empírico utilizado, têm como objetivo geral discutir as relações sociais de produção da música enquanto um trabalho subordinado às relações de produção capitalistas.

Tabela 1 – Textos sobre o trabalho no campo da música

Título	Autoria	Tipo	Ano	Palavras-chave
“A música como arte de viver em Salvador”	Rodrigo Heringer Costa	Tese de Doutorado (UFBA)	2020	trabalho
“A prática profissional do músico popular: investigação sobre experiências, processos de formação e competências para atuar na cadeia produtiva da música”	Felipe Pacheco dos Santos	Dissertação de Mestrado (UNIRIO)	2017	trabalho
“Trabalho com Música: Um estudo etnográfico sobre as formas de organização e sustentação de grupos que atuam em Londrina	Júlio Erthal	Tese de Doutorado (UNIRIO)	2017	trabalho com música
“Entre a ‘ocupação’ e a ‘profissão’: considerações sobre o trabalho na música”	Helder Danilo Capuzzo	Artigo publicado em revista	2018	trabalho artístico
“A música popular como um campo de trabalho produtivo ao capital: um estudo (em andamento) com músicos atuantes na cidade do Rio de Janeiro”	Luciana Requião	Comunicação publicada em Anais de evento científico	2015	trabalho produtivo

Fonte: Elaboração própria

⁷ Para tal conclusão foram consultados os títulos, as palavras-chave e o resumo dos textos. Sobre esse ponto, faremos algumas considerações mais adiante.

Embora o quadro acima não reflita de forma precisa o estado da arte das pesquisas produzidas e/ou divulgadas na área musical sobre o trabalho no campo da música, pode ser considerado índice de como a questão vem sendo tratada na área e das preocupações centrais a partir das quais as pesquisas e estudos acadêmicos vêm se desenvolvendo. Como já destacado, a pequena quantidade de textos voltados à compreensão das relações sociais de produção musical encontrada não significa que essas pesquisas não existam, mas sim, que podem estar dispersas e, dessa forma, ainda não constituem corpus significativo na área da música sobre o tema.

Sobre esse ponto, Ferreira (2002) observa que mesmo os mais criteriosos estudos sobre o estado da arte podem não revelar a totalidade (quantitativa e qualitativamente) dos estudos de determinada área. O levantamento a partir de título, resumo e palavras-chave – tal qual o empreendido para fins deste texto – pode revelar “uma certa realidade dessa produção” (p.268) e que “um pesquisador jamais terá controle sobre seu objeto de investigação ao tentar delimitar seu corpus para escrever a história de determinada produção” (idem).

Desta forma, tomamos o presente texto como um possível indicativo do interesse de musicistas pela temática, mas, por outro lado, da baixa produtividade no âmbito da área musical. Um indício dessa questão pode ser percebido no documento produzido pelo Grupo de Trabalho “Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho”, na ocasião do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, no ano de 2019. O GT contou com a participação de 40 pessoas e chegou às seguintes constatações:

1. Existe uma necessidade imperativa no desenvolvimento de linhas de pesquisa sobre o mercado de trabalho, possibilitando análises que reflitam as condições reais das atividades profissionais em música na atualidade. Esse desenvolvimento promoverá reflexões e indicará novos caminhos a serem trilhados na pós-graduação, na graduação e nos cursos profissionais de música; 2. É fundamental que a pesquisa em mercado de trabalho se desenvolva a partir das múltiplas realidades nacionais, sejam elas sociais, econômicas ou culturais. Somente a partir dessa perspectiva é possível compreender as funções sociais da música nas diversas camadas sociais; 3. O estudo aprofundado do mercado de trabalho em música necessita que a pesquisa fundamente suas reflexões em dados quantificáveis, que possibilitem análises fundamentadas nas reais condições do objeto de sua pesquisa, seja ele um grupo, uma cidade, uma região ou qualquer outro recorte; 4. É urgente a maior participação da classe na compreensão e elaboração de políticas públicas, para melhor interação entre o trabalho acadêmico e a realidade profissional dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação na área de música no Brasil. (BOMFIM e MARTINS, 2019, p.1-2)

Podemos suspeitar que o grande quantitativo de textos acadêmicos que tratam de alguma forma do trabalho, mas que mantém o foco nos processos formativos (como os encontrados na busca descrita acima), não apresentam ampla e profunda compreensão sobre o que se entende por mercado de trabalho, suas engrenagens e determinações econômicas, políticas, sociais e culturais. De outro modo, parece que, como campo em formação, as pesquisas e estudos sobre o trabalho do músico no Brasil mostram um movimento que pode apontar para a superação dos desafios lançados pelo GT de 2019.

Um indicativo desse movimento é encontrado no Grupo de Trabalho realizado na ocasião do X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, em 2021. O GT “Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral”, em relatório não publicado, reitera que é ainda recente o interesse de músicos-pesquisadores pela temática e observa que na área da música a pesquisa etnomusicológica concentra parte significativa desta produção, considerando as duas últimas décadas, mesmo que a partir de distintas perspectivas e referenciais teóricos.

O relatório revela três coletivos, vinculados a universidades distintas, que se dedicam sistematicamente ao estudo do trabalho no campo da música e que estiveram representados no GT. São eles o Núcleo de Estudos de Música e Trabalho (NUEMUT/UFRB), o Observatório do Trabalho em Práticas Musicais (LaboraMUS/UNIRIO) e o Grupo de estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GeCULTE/UFF).

Do conjunto de textos apresentados na ocasião, o relatório destaca

a heterogeneidade dos trabalhos submetidos e apresentados no GT, que tratam do trabalho do músico em diferentes contextos e a partir de prismas distintos, ainda que seja possível perceber muitos pontos de convergência entre eles. Como exemplo dos últimos, destacamos o vínculo acadêmico dos/as autores/as à área de música e ao campo de trabalho musical, o que deixa transparecer a intimidade com o fazer laboral de musicistas, sobre o qual versam diretamente. Ademais, os/as pesquisadores/as tiveram como preocupação de pesquisa o direcionamento da análise à prática laboral de instrumentistas e cantores/as sem grande projeção simbólica ou acúmulo financeiro desviante, o que se traduziu em um olhar atento àqueles/as que fazem parte da parcela intensamente mais significativa entre trabalhadores/as da área. (REQUIÃO et al, 2021, s.p.)

Como forma de visualizar a especificidade de cada um dos textos apresentados no GT, elaboramos a tabela abaixo (Tabela 2):



Tabela 2 – GT “Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral”

Título	Autoria	Grupo de Pesquisa	Palavras-chave
Fé, música e trabalho: fazer musical dentro do catolicismo contemporâneo	Artur Costa Lopes		Trabalho. Fazer musical. Prazer. Catolicismo.
O “novo cenário musical”: um olhar sobre novas habilidades para trabalhadores da música	Luciana Requião	GeCULTE/UFF	Músico. Trabalho. Mercado. Habilidades. Negócios.
Música e trabalho: notas teóricas	Victor Neves		Música. Trabalho. Músico. Trabalhador. Materialismo Histórico.
O “retorno” das apresentações musicais: relato de experiência de musicistas de Belo Horizonte no período de pandemia de COVID-19	Gabriel Silva Arruda		Pandemia de COVID-19. Samba. Trabalho informal. Etnomusicologia.
O músico trabalhador: atuações na cadeia produtiva da música	Felipe Pacheco dos Santos	GeCULTE/UFF	Músico profissional. Trabalho. Música. Cadeia produtiva da música. Trabalho com música.
Resultados parciais de pesquisa em andamento acerca da relação entre pianistas e mercado de trabalho: descrições gerais das rotinas e das motivações para o estudo do instrumento	Helder Danilo Capuzzo e Luciana Sayure Shimbaucó		Piano. Profissionalização. Estudo pianístico. Atuação profissional.
Três áreas de trabalho do contrabaixista (1970-2000)	Pedro Aune	GeCULTE/UFF	Trabalho. Música. Baile. Boates. Contrabaixistas.
"Tocando para as paredes": o trabalho do músico e a pandemia no Rio de Janeiro	Álvaro Neder, Leandro Montovani da Rosa, Pedro Luiz Fadel Ferreira, Gabriel Veras, Tássio da Rosa Ramos, Leonardo Marques Vieira	LaboraMUS/UNIRIO	Trabalho do Músico. Pesquisa-ação Participativa. Pandemia. COVID-19.
Elaborando um questionário sobre o trabalho de discentes-musicistas:	Rodrigo Heringer Costa,	NUEMUT/UFRB	Trabalho. Musicista. Universidade. Pesquisa quantitativa. Estudantes.



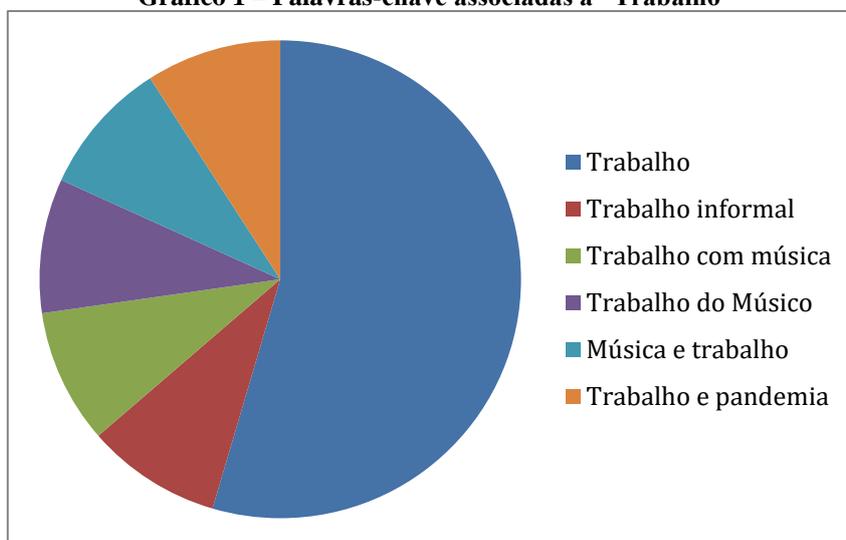
desafios e contribuições	Catalina Gutiérrez Peláez, Cristiano Wilson Silva de Souza e Rafael Lima Lázaro		
O trabalho dos músicos de rock na pandemia em Montes Claros/ MG	Nelson Ruas Souza Soares		Música e trabalho. Trabalho e pandemia.

Fonte: Elaboração própria

Observando as palavras-chave presentes nos textos, é verificável que, como campo de estudos, ainda não há uma unidade terminológica. As três palavras-chave mais recorrentes são “Trabalho”, com seis ocorrências, “Música” com três e “Músico” com duas ocorrências.

Se considerarmos o conjunto de palavras associadas à palavra-chave “Trabalho” chegamos a seis expressões na seguinte proporção (Gráfico 1):

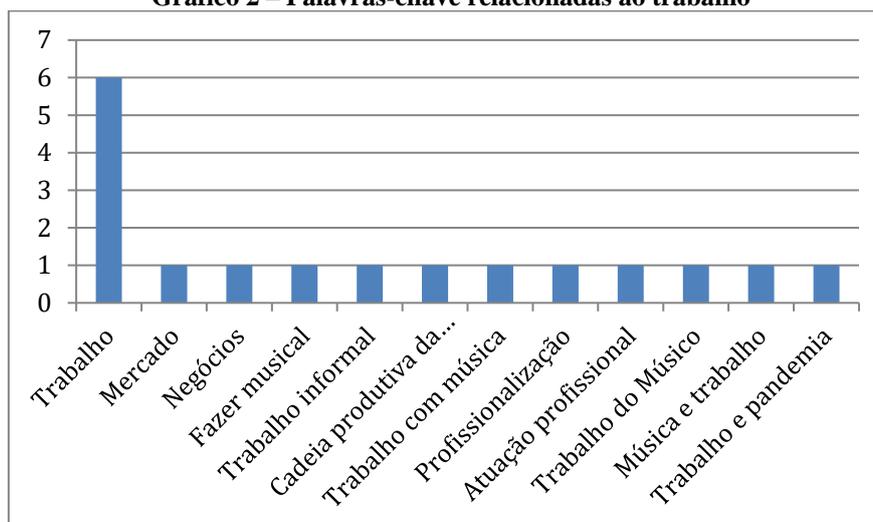
Gráfico 1 – Palavras-chave associadas a “Trabalho”



Fonte: Elaboração própria

Considerando outros termos ligados à atuação laboral, temos um quadro com 12 palavras-chave apresentadas pelos 10 textos (Gráfico 2):

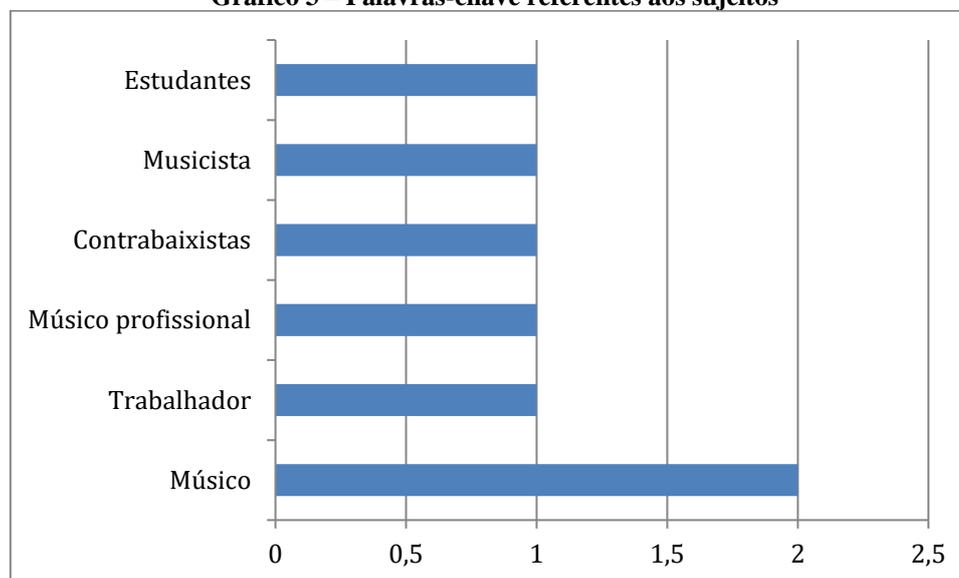
Gráfico 2 – Palavras-chave relacionadas ao trabalho



Fonte: Elaboração própria

Sobre os sujeitos envolvidos nos estudos, temos como resultado seis palavras-chave com relevância para “Músico”, conforme abaixo (Gráfico 3):

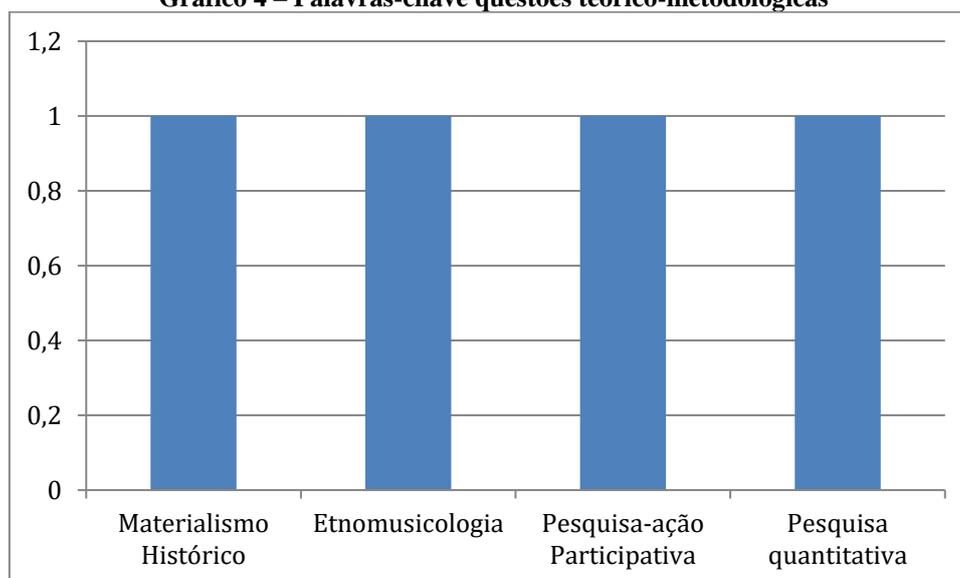
Gráfico 3 – Palavras-chave referentes aos sujeitos



Fonte: Elaboração própria

No que se refere às questões teórico-metodológicas, foram indicadas no conjunto dos textos consultados quatro palavras-chave com uma ocorrência para cada (Gráfico 4):

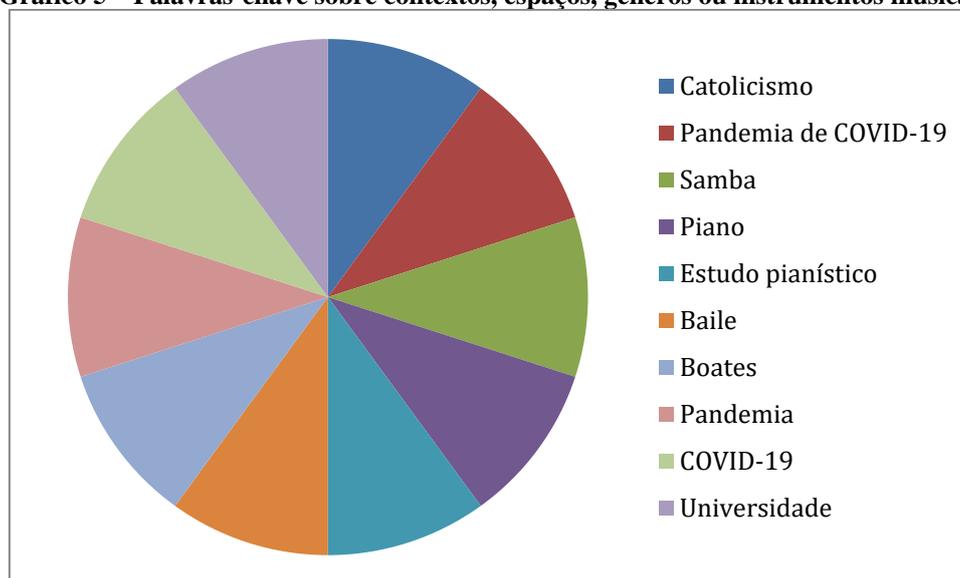
Gráfico 4 – Palavras-chave questões teórico-metodológicas



Fonte: Elaboração própria

Palavras que se referem a contextos, espaços, gêneros ou instrumentos musicais apareceram uma única vez e somam 10 palavras-chave (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Palavras-chave sobre contextos, espaços, gêneros ou instrumentos musicais



Fonte: Elaboração própria

Pelo exposto, percebemos que o GT realizado em 2021 na ocasião do X ENABET mostrou uma diversidade de possibilidades para o estudo sobre o trabalho no campo da música, o que seria uma característica positiva. Por outro lado, parece disperso conceitualmente naquilo que poderia ser peculiar ou comum ao conjunto das pesquisas: a

categoria trabalho. Nesse sentido, o aporte teórico-metodológico aponta direções distintas e/ou aparentemente pouco exploradas. De outro lado, os textos apresentados correspondem, em certa medida ou ao menos potencialmente, aos estudos da Sociologia do Trabalho, conforme apontado por Bridi, Braga e Santana (2018), em particular aqueles que “se concentraram em compreender as mudanças no capitalismo e as formas de exploração do trabalho” (p.44). De forma geral, as discussões empreendidas no campo da música, e aqui por hora representadas pelos textos elencados, se referem às condições precárias, informais, sazonais e à baixa remuneração de musicistas em diversas localidades do Brasil. A partir do exposto, entendemos que se faz necessário um passo adiante, na busca por conceitos e categorias comuns que nos ajudem a analisar e a compreender (e quem sabe a transformar) as relações sociais de produção musical e a constituir um campo de estudos sobre o trabalho na área da música no Brasil.

Referências

ALVES, Valmir Alcântara. *A relação do músico com o trabalho: quando o trabalho do músico passa de trabalho improdutivo para produtivo em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2018. 166 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWCLP8>. Acesso em: 7 mai 2022.

ARRUDA, Gabriel Silva. O “retorno” das apresentações musicais: relato de experiência de musicistas de Belo Horizonte no período de pandemia de covid-19. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.342-350. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

AUNE, Pedro. Três áreas de trabalho do contrabaixista (1970-2000). In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.381-392. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

BOMFIM, Camila Carrascoza e MARTINS, Inês Beatriz de Castro. Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho. Documento do grupo de trabalho. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXIX, 2019, Pelotas. *Anais...*, p. Disponível em:

[https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ7KLqgHZi39gANAXz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1651972459/RO=10/RU=https%3a%2f%2fanppom.org.br%2fanais%2fanaiscongresso_anppom_2019%2f6153%2fpublic%2f6153-20910-1-PB.pdf/RK=2/RS=YBeGPPgqKNb4HYh6IA_.zfQcFwY-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ7KLqgHZi39gANAXz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1651972459/RO=10/RU=https%3a%2f%2fanppom.org.br%2fanais%2fanaiscongresso_anppom_2019%2f6153%2fpublic%2f6153-20910-1-PB.pdf/RK=2/RS=YBeGPPgqKNb4HYh6IA_.zfQcFwY-.). Acesso em: 7 mai 2022.

BRIDI, Maria Aparecida; BRAGA, Ruy e SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. *Revista Brasileira de Sociologia*, Sergipe, v.06, n.12, p.42-64, 2018. Disponível em:

<https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/341>. Acesso em: 7 mai 2022.

CAPUZZO, Helder Danilo. Entre a “ocupação” e a “profissão”: considerações sobre o trabalho na música. *Revista Tulha*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 162-173, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/148671>. Acesso em: 7 mai 2022.

CAPUZZO, Helder Danilo e SHIMABUCO, Luciana Sayure. Resultados parciais de pesquisa em andamento acerca da relação entre pianistas e mercado de trabalho: descrições gerais das rotinas e das motivações para o estudo do instrumento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.373-380. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

COLI, Juliana. *Vissi D’Arte por amor a uma profissão: um estudo sobre a profissão do cantor no teatro lírico*. São Paulo: Annablume, 2006. 299 páginas.

COSTA, Rodrigo Heringer. *A música como arte de viver em Salvador*. Salvador, 2020. 428 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33061>. Acesso em: 7 mai 2022.

COSTA, Rodrigo Heringer; PELÁEZ, Catalina Gutiérrez; SOUZA, Cristiano Wilson Silva de e LÁZARO, Rafael Lima. Elaborando um questionário sobre o trabalho de discentes-musicistas: desafios e contribuições. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.297-307. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

COUTINHO, Amanda. *Trabalhadores da Cultura*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. 260 páginas.

DEL-BEN, Luciana; KANDLER, Maira Ana; PEREIRA, Joana Lopes; GAULKE, Tamar Genz; VIAPIANA, Ezequiel Carvalho; DAENECKE, Elaine Martha; SILVA, Aline Clissiane Ferreira da e FRACASSO, Daniela Cesa. Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 144-173, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2507>. Acesso em: 7 mai 2022.

DEL-BEN, Luciana; KANDLER, Maira Ana; PEREIRA, Joana Lopes; GAULKE, Tamar Genz; VIAPIANA, Ezequiel Carvalho; DAENECKE, Elaine Martha; SILVA, Aline Clissiane Ferreira da e FRACASSO, Daniela Cesa. Condições de trabalho de professores de música da educação básica: resultados preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXIII, 2017, Manaus. *Anais...* sp. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2754/public/2754-9530-1-PB.pdf. Acesso em: 7 mai 2022.

EARP, Fábio Sá. O que é a economia do entretenimento? In: EARP, Fábio Sá (Org.). *Pão e circo: fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem, 2002, p.17-40.

ERTHAL, Júlio César Silva. *Trabalho com Música: um estudo etnográfico sobre as formas de organização e sustentação de grupos que atuam em Londrina*. Rio de Janeiro, 2017. 198 f..

Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11945>. Acesso em: 7 mai 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p.257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun 2022.

FURTADO, Luís Carlos Vasconcelos. *Flautear: uma atividade muito além de ‘levar a vida na flauta’*. A construção identitária do flautista brasileiro como trabalhador. Brasília, 2014. . 379 f.. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17817>. Acesso em: 7 mai 2022.

HARRIS, Laurence. Forças produtivas e relações de produção (verbete). In: BOTTOMORE, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p.157-159.

LOPES, Artur Costa. Fé, música e trabalho: fazer musical dentro do catolicismo contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.308-319. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: GIANNOTTI, José Arthur (Org.). *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.101-257.

NEDER, Álvaro; ROSA, Leandro Montovani da; FERREIRA, Pedro Luiz Fadel; VERAS, Gabriel; RAMOS, Tássio da Rosa e VIEIRA, Leonardo Marques. "Tocando para as paredes": o trabalho do músico e a pandemia no Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.285-296. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

NEVES, Victor. Música e trabalho: notas teóricas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.320-329. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

REQUIÃO, Luciana. O “novo cenário musical”: um olhar sobre novas habilidades para trabalhadores da música. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.330-341. Disponível em: www.even3.com.br/anais/xenabet. Acesso em: 7 mai 2022.

REQUIÃO, Luciana; COSTA, Rodrigo Heringer; LOPES, Artur Costa; GUTIERREZ, Catalina; CAPUZZO, Helder Danilo; SOARES, Nelson Ruas Souza; NEDER, Alvaro; FERREIRA, Pedro Luiz Fadel; e NEVES, Victor. Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. Relatório não publicado.

REQUIÃO, Luciana. A música popular como um campo de trabalho produtivo ao capital: um estudo (em andamento) com músicos atuantes na cidade do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXV, 2015, Vitória. *Anais...* s.p. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2015/3416/public/3416-11679-1-PB.pdf. Acesso em: 7 mai 2022.

REQUIÃO, Luciana. “*Eis aí a Lapa...*”: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa. Niterói, 2008. 248 f.. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/17290?locale-attribute=es>. Acesso em: 7 mai 2022.

SANTOS, Felipe Pacheco dos. O músico trabalhador: atuações na cadeia produtiva da música. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...*, p.351-362. Disponível em <www.even3.com.br/anais/xenabet>. Acesso em: 7 mai 2022.

SANTOS, Felipe Pacheco dos. *A prática profissional do músico popular: investigação sobre experiências, processos de formação e competências para atuar na cadeia produtiva da música*. Rio de Janeiro, 2017. 193 f.. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11575>. Acesso em: 7 mai 2022.

SOARES, Nelson Ruas Souza. O trabalho dos músicos de rock na pandemia em Montes Claros/ MG. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Porto Alegre. *Anais...* p.363-372. Disponível em <www.even3.com.br/anais/xenabet>. Acesso em: 7 mai 2022.